


Universidade Federal da Bahia - UFBA
Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz - Memória da Saúde Brasileira e foi digitalizada no Centro de Digitalização (CEDIG) do Programa de Pós-Graduação em História da UFBA através de um Acordo de Cooperação Técnico-Acadêmica, firmado entre a Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, a Faculdade de Medicina da Bahia e o Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA.

Coordenação Geral: Marcelo Lima
Coordenação Técnica: Luis Borges

Setembro de 2017
Contatos: poshistro@ufba.br / lab@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA



1877.

4

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

MEMORIA HISTORICA DOS ACONTECIMENTOS MAIS NOTAVEIS DO ANNO DE 1877.

PELO

Dr. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão.

Lente de pathologia geral.

MEUS SENHORES.

Depois do acto solemne da collação do grão de doutor aos alumnos, que haviam concluido os seus trabalhos academicos, acto a que assistiu um numerozo concurso de espectadores e em que se fez ouvir a voz sempre eloquente do nosso illustrado Director, reuniu-se a Congregação e como determina o art. 197 dos nossos estatutos, cuidou de nomear um professor que redigisse a memoria historica dos acontecimentos mais notaveis, que occorreram nesta Faculdade durante o anno, que findava. Essa nomeação recahiú em mim, e, comquanto fosse eu o menos habilitado para tão honrosa, quão difficil incumbencia, apesar de que houvesse outros que, muito melhor do que eu, podessem desempenhal-a, força me foi obedecer á que por vós me fôra imposta. Agradecendo a lembrança que tivestes da minha humilde individualidade, cumpre antes de tudo, solicitar a vossa indulgencia; e, se o trabalho, que ora offereço á vossa apreciação, contiver imperfeições, como necessariamente succederá, se não fôr digno desta Congregação, onde folgo de contemplar tantos talentos de primor, o culpado não serei eu só, sereis vós tambem pela má escolha que fizestes. Se isso por ventura acontecer, não vos agasteis debalde: ao sol não offende por certo a nuvem negra, que, por momentos, lhe obscurece o brilho.

Não é intenção minha roubar-vos a attenção com apreciações sobre os estatutos, que nos regem, nem mostrar os vicios que, na organização da nossa Faculdade, possam encontrar-se e devam ser corrigidos.

Limitar-me-hei neste trabalho ao papel de simples historiador. Como os meus antecessores, dividil-o-hei em duas partes : uma historica e dedicada á narraçãõ dos factos occorridos aqui durante o anno findo ; a outra scientifica, e que tem por fim a especificaçãõ do grande desenvolvimento, a que foi levada entre nós a exposiçãõ das doutrinas.

PARTE PRIMEIRA

Narraçãõ dos acontecimentos mais notaveis de 1877.

Os trabalhos da Faculdade começaram em janeiro ; mas poucos foram os factos dignos de nota, que então se deram, e só me cumpre referir que no dia 10, em virtude do aviso do Ministerio do Imperio de 27 de dezembro de 1876, o Exm. Sr. Conselheiro Director mandou annunciar o concurso para os tres logares de substituto da secção de sciencias accessorias, que achavam-se vagos, marcando o prazo de seis mezes para a inscripção dos concurrentes.

Foi no dia 1.º de fevereiro que deu-se principio aos exames de preparatorios de sciencias, cujo annuncio tivera logar por edital de 2 de janeiro. Como se deprehe de do quadro annexo, inscreveram-se 892 estudantes ; se porém houve tão grande numero de inscriptos, nem todos compareceram a exame : foi o que succedeu a 210, que o não prestaram. D'entre os que foram examinados 18 foram approvados com distincção, 273 o foram plenamente, 262 obtiveram approvaçãõ simples e 129 foram reprovados. O mappa annexo discrimina as materias, sobre que versaram os exames e para presidentes das respectivas mesas foram designados pela Directoria os seguintes Srs. professores : Dr. Francisco Rodrigues da Silva, para as mesas de arithmetica e geometria ; Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho, para a de philosophia ; Dr. Jeronymo Sodrê Pereira, para as de historia e de geographia ; Conselheiro Dr. Elias José Pedrosa, para a de rhetorica ; e para a de algebra o Dr. José Alves de Mello.

No dia 8 de fevereiro o Dr. Alves de Mello prestou juramento e tomou posse do logar de lente da cadeira de physica, que vagára pela jubilaçãõ concedida ao Conselheiro Vicente Ferreira de Magalhães, hoje fallecido, e para a qual fóra aquelle nomeado de conformidade com o decreto de 22 de setembro de 1875.

No dia 1.º de março abriu-se a matricula para tolos os annos dos cursos medico e pharmaceutico, a qual foi encerrada na época determinada pela lei.

Nesse mesmo dia reuniu-se a Congregaçãõ afim de dar cumprimento ao art. 97 dos Estatutos. Foram lidos os seguintes avisos do Ministerio do Imperio :

De 26 de dezembro do anno findo, que declarava ter sido julgado vago, na fórma da 2.ª parte do art. 139 dos estatutos, o logar de oppositor da secção de sciencias accessorias desta Faculdade ; pois que della se achava ausente, sem licença, havia mais de seis mezes o Sr. Dr. José Ignacio de Barros Pimentel ; declarava, ao mesmo tempo, ter sido nomeado o Sr. Dr. José Alves de Mello para o logar de lente da 1.ª cadeira do 1.º anno.

De 27 do referido mez, recomenlando que se mandasse annunciar o concurso para o provimento dos tres logares vagos de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias.

De 29 de janeiro, exigindo a remessa da copia do edital, pelo qual fóra annunciado o supra mencionado concurso.

De 16 de fevereiro, em que S. Ex. o Sr. Conselheiro Antonio da Costa Pinto Silva communicava ter sido nomeado para exercer o cargo de Ministro do Imperio.

Foram deferidos, nessa mesma sessão, os requerimentos de oito alumnos do 1.º anno medico e de doze do 1.º anno pharmaceutico, que pediam para prestar exame das materias, que cursaram no anno anterior.

Leu-se tambem um requerimento da Exma. Sra. D. Maria Magdalena Sampaio, viuva do meu illustrado mestre o Conselheiro Mathias Moreira Sampaio, de saudosa memoria, a qual pedia que esta Congregação se interessasse pela pretensão, que tinha, de que uma pensão lhe fosse concedida pelo Governo Imperial. Ao nosso distincto director incumbiu-se a informação do referido requerimento.

Verificou-se haverem-se inscripto para o concurso de internos de clinica, annunciado em 1.º de fevereiro, como dispõem os arts. 278 e seguintes do regulamento complementar dos estatutos, os Srs. estudantes, que se seguem: Joaquim da Silva Botelho, João Evangelista de Castro Cerqueira, Henrique Monat, Climerio Cardoso de Oliveira, José Zeferino Ferreira Velloso e Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira. Os tres primeiros para internos de Clinica cirurgica; os tres ultimos para internos de clinica medica.

Em virtude de estarem com assento na Assembléa Provincial os Srs. Drs. José Alves de Mello, lente de physica, e Ramiro Affonso Monteiro, lente de clinica medica, foram nomeados para substituil-os, durante o seu impedimento, os Srs. Drs. Francisco Rodrigues da Silva e José Luiz de Almeida Couto.

Os lentes presentes, como preceitua o art. 350 do regulamento complementar dos estatutos, apresentaram os programmas de suas aulas, que foram approvados: approvou-se igualmente o horario das mesmas.

A sessão terminou com a leitura da memoria historica dos acontecimentos mais notaveis do anno findo, cuja redacção houvera sido confiada ao Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos, distincto lente de materia medica e therapeutica.

No dia 5 de março, reunida a Congregação, concedeu-se a dous alumnos do curso medico e a dous do curso pharmaceutico que prestassem exame, como haviam requerido, das materias que cursaram no anno precedente. Logo depois entrou em discussão a memoria historica, rompendo o debate o Sr. Dr. Manoel Joaquim Saraiva. O distincto substituto da secção de sciencias medicas combateu diferentes topicos da referida memoria e propoz a eliminação dos que lhe pareceram inconvenientes e inaceitaveis. « Combatendo o decreto do Governo, que havia supprimido os concursos para lentes cathedricos e elevado a antiguidade á altura de criterio para a preferencia no magisterio. » o Sr. Dr. Luiz Alvares apreciára de um modo pouco lisonjeiro a classe dos lentes substitutos e negára injustamente os seus trabalhos actuaes: e demais elle propunha que se fizessem vir para esta Faculdade medicos estrangeiros, que se incumbissem dos cursos praticos, e aconselhava ao Governo que mandasse os nossos professores ensinar clinica nos hospittaes militares. Foi contra estas e outras idéas analogas que revoltou-se com razão o Sr. Dr. Saraiva: e, na verdade, os lentes desta Faculdade nada têm que ver com os hospitaes militares, nem o nosso ensino pratico necessita da intervenção de medicos estrangeiros. Para que houvesse razão nesta ultima proposta, seria mister que os lentes, que se encarregam entre nós do ensino pratico, não estivessem habilitados a fazel-o; mas isto não é exacto. Temos aqui professores, dos quaes folgo de ter sido discipulo, que não tem que invejar ás illustrações da Europa. Não desejo, porém, ventila questões, nem é este o logar proprio para analysar as idéas exaradas pelo Sr. Dr. Luiz Alvares na sua memoria historica, que já foi aliás rigorosamente combatida e não pode ser approvada.

Em seguida ao Sr. Dr. Saraiva, tomou a palavra o Sr. Dr. Domingos Carlos, lente de pathologia externa, e propoz que da referida memoria se regeitasse tudo quanto não fosse a menção simples dos factos occorridos e as informações dos professores sobre as respectivas aulas, á excepção todavia da do Sr. Dr. Rosendo Guimarães por conter, segundo a sua opinião,

allusões offensivas á dignidade da Faculdade. O Sr. Dr. Domingos Carlos não teve razão por certo nesta excepção, que indicára. O Sr. Dr. Rosendo é um dos lentes que mais honram a nossa Faculdade, cuja dignidade, longe de offender, busca manter sempre illesa: possuindo denais, um rico cabedal de conhecimentos, cumpre sempre os seus deveres com o mais esculpulo rigor.

A sessão foi prorogada por mais trinta minutos, durante os quaes fallára o illustre redactor da memoria, esforçando-se por defendel-a; não havendo, porém, terminado a sua defesa, foi-lhe permittido que a continuasse na sessão seguinte, que teve logar no dia 8 de março.

O nobre professor combateu então as impugnações, que tinham sido feitas ao seu trabalho, mas, havendo outros com a palavra, não foi possível submeter-o á votação e, sob proposta de um dos lentes, resolveu-se que fosse adiada a discussão para depois do dia 15.

Na sessão do dia 8 do mesmo mez foi lido um aviso do Ministerio do Imperio de 28 de fevereiro findo, determinando que fosse admittido a prestar exame de inglez, unico preparatorio que lhe faltava, o estudante Antonio Ferreira de Britto Travassos.

No dia 13 de Março começou o concurso para internos de clinica medica e terminou-se no dia 15. Após o julgamento, foram escolhidos os Srs. Climerio Cardoso de Oliveira e Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira. O concurso para internos de clinica cirurgica principiou a 14 do mesmo mez e concluiu-se a 16, dando em resultado a escolha dos Srs. João Evangelista de Castro Cerqueira e Joaquim da Silva Botelho.

No dia 15 de março abriram-se todas as aulas da Faculdade.

Nesse mesmo dia tomou posse o Sr. Prudencio José dos Santos do logar de conservador da officina pharmaceutica e gabinete de materia medica, para o qual fóra nomeado pelo Exm. Conselheiro Director, sob proposta do lente da cadeira de pharmacia, como autoriza o art. 239 do Regulamento complementar dos estatutos.

Foi ainda nomeado pela Directoria, afim de reger a officina pharmaceutica, o Sr. Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães.

Foram tambem designados:— para chefe de clinica medica, o Sr. Dr. Manoel Joaquim Saraiva; para chefe de clinica cirurgica, o Sr. Dr. Alexandre Affonso de Carvalho; o Sr. Dr. José Pedro de Souza Braga, para preparador das aulas de operações e anatomia descriptiva; e, para preparador de anatomia geral e pathologica, o Sr. Dr. Antonio Pacifico Pereira.

Reuniu-se a Congregação no dia 20 de março e foi lido um aviso do Ministerio do Imperio, de 14 do mesmo mez, em que permittia que fosse á Europa, de conformidade com a escolha feita pela Congregação, segundo o que dispõe o art. 13 dos Estatutos, o Sr. Dr. Virgilio Clymaco Damasio, afim de cumprir o que determina a 2.^a parte do citado artigo. É com summa satisfação que consigno este facto. Sabe-se que na Europa, berço da civilização moderna, a cultura das sciencias medicas, como a de todas as sciencias, tem adquirido um desenvolvimento prodigioso e para isso muito têm concorrido as importantes descobertas, que se hão feito nas sciencias physicas e principalmente na biologia; util torna-se, pois, que nosso paiz, onde estudos se não podem fazer com tamanhos resultados, onde nos faltam tantos meios de instrucção, de vez em quando algum dos seus filhos vá beber naquelle manancial de sciencias os conhecimentos, de que necessitamos, afim de derramal-os entre nós. Alli, na Europa, parece que se respira o saber, a atmospherá como que está impregnada delle, e bem fizeram os nossos Estatutos, quando determinaram que, de tres em tres annos, cada uma das Congregações proponha ao Governo um lente, que se incumba de estudar na Europa os melhores methodos de ensino, examinando ao mesmo tempo as instituições medicas e os estabelecimentos dos paizes mais civilizados. Obedecendo a este preceito, a nossa Congregação praticou um acto, que poderá ser de grande proveito para nós e é de esperar que o meu distincto mestre e collega o Sr. Dr.

Virgilio Damasio, illustrado como é, desempenhará cabalmente a difficil missão, de que foi encarregado. Será bom que não seja esta a unica vez, em que se dê execução ao que dispõe o art. 13 dos nossos Estatutos; pois que estas viagens de instrucção são innegavelmente de grande utilidade para o aperfeçoamento do ensino medico entre nós.

Na mesma sessão da Congregação foi deferido o requerimento do Sr. João Daniel Barouto, em que pedia fazer o exame, de que falla o art. 81 do Regulamento Complementar dos Estatutos, afim de poder exercer no Imperio a profissão de dentista. Foram designados para examinal-o os Srs. Drs. Barão de Itapoan, Paraizo de Moura e Affonso de Carvalho.

Autorizou-se igualmente a Directoria, conforme faculta o Decreto n.º 1341 de 24 de agosto de 1866, para que mandasse matricular no 2.º anno pharmaceutico os alumnos Liberalino da Rocha Galvão, Saturnino Manoel da Motta Lima, Collet Antonio da Fonseca, Telesphoro Estellita Garnett, Antonio Martiniano Veras e Carlos Augusto Freire de Carvalho; no 3.º anno medico os Srs. Angelo Cardoso Dourado e Severiano Boaventura da Rocha Pitta; e no 4.º, Propercio Pereira de Souza.

Não entrou em discussão a memoria historica por haver faltado o seu autor; mas na sessão seguinte, que teve logar no dia 13 de abril, a discussão proseguiu e o Sr. Dr. Luiz Alvares occupou a attenção da casa durante quasi toda a sessão.

Foram lidos nessa occasião os seguintes Avisos do Ministerio do Imperio:

De 16 de março findo, ao qual acompanhou o Decreto de 13 do mesmo mez, pelo qual houve por bem Sua Alteza Imperial a Regente perdoar para todos os seus effeitos ao alumno Manoel Affonso Cardoso a pena, que lhe fôra imposta por esta congregação, de um anno de suspensão do grão de Doutor.

De 22 do referido mez, mandando admittir a exame de inglez, unico preparatorio que lhe faltava para matricular-se, o estudante Chrispiniano Garcia Rosa.

De 5 de Abril, delarando que os diplomas de pharmaceutico conferidos, na Republica do Uruguay, onde não ha curso legal de pharmacia, pelo Conselho de Hygiene Publica, não deveriam ser aceitos para a admissão ao exame, de que trata o art. 23 dos Estatutos; visto como se havia verificado que o dito Conselho conferia taes diplomas, mediante exame de sufficiencia, sem exigir do candidato a apresentação do titulo passado por Faculdade estrangeira.

Foi tambem lida a portaria de 26 de março pedindo, até o dia 25 de abril, as necessarias informações, afim de serem mencionadas no relatorio que tinha de ser apresentado á Assembléa Geral na proxima sessão.

Em virtude da faculdade que lhe confere o Decreto n.º 1195 de 13 de abril de 1864, a Congregação autorizou á Directoria, para que mandasse matricular os seguintes estudantes: Henrique Damasio, Luiz de Mattos Freire, Caetano da Rocha Cerqueira, no 1.º anno medico; Adriano Heliodoro Joaquim Rangel, no 2.º; Virgilio José Martins, no 3.º; Candido Hollanda Costa Freire, no 5.º; João Firmino Branco, Raymundo Nonato da Costa, Alcebiades Irineu de Oliveira Baptista, Joaquim Irsael Cisneiro, Manoel Ferreira Dias dos Santos, no 1.º anno pharmaceutico; Luiz Joaquim dos Santos, no 2.º; e finalmente, Ramiro Ramos de Oliveira, no 3.º Indicando o grande numero de alumnos que deixaram de matricular-se dentro do prazo marcado pela lei e que só o fizeram por especial favor desta Congregação, não posso deixar de observar que deveria haver mais rigor nessas concessões. A continuar assim, não haverá dentro em pouco senão um limitado numero de estudantes, que dellas se não queiram aproveitar e, neste caso, a Faculdade ficará quasi deserta na occasião da abertura das aulas. O professor ver-se-ha algum tempo sem discipulos e, quando assim não fôr, os que tarde vierem ouvir-o, terão perdido um certo numero de suas lições.

No dia 14 de abril foi conferido o grão de doutor, com as formalidades legaes, ao estudante Manoel Affonso Cardoso.

No dia 19 do mesmo mez reuniu-se a Congregação e foi então concedido que os alumnos Aristides da Rocha Galvão, Chrispiniano Garcia Rosa e Antonio Ferreira de Britto Travassos se matriculassem, os dous primeiros no 1.º anno medico, e o ultimo no 1.º pharmaceutico.

Attendeu-se tambem ao requerimento do Sr. Ernesto Krull, doutor em medicina pela Universidade de Gottingen, que pedia para prestar os exames, de que fallam os Estatutos, afim de exercer no Imperio a profissão de medico. Nomearam-se para examinal-o em clinica medica e cirurgica os Srs. Drs. Paraizo de Moura, Almeida Couto e Saraiva, e para examinadores de these, os Srs. Drs. José Antonio de Freitas, Paraizo de Moura, Affonso de Carvalho, Pacifico Pereira e Souza Braga.

Continuando a discussão da memoria historica, obteve a palavra o Sr. Dr. Pedro Ribeiro de Araujo e, depois de empregar differentes pontos da mesma, concluiu propondo que fosse reprovada, não só por conter inexactidões, mas porque, relativamente ao ensino theorico e pratico nesta Faculdade, estava em contradicção com a de 1875, por elle escripta e approvada pela Congregação. Reuniu-se de novo a Congregação no dia 27 de abril, e, depois de haver-se permittido ao alumno João Clodoaldo Moreira da Costa que se matriculasse no 1.º anno medico, entrou em discussão a memoria historica. O Sr. Dr. Rosendo Guimarães, a quem coube então a palavra, analysou-a com cuidado e minudencia e indicou diversas modificações, que se lhe deviam fazer, muitas das quaes foram sobre modo razoaveis e inteiramente aceitaveis. Não havendo, todavia, concluido as suas observações antes da hora prefixa á suspensão da sessão, que não foi prorogada, concedeu-se-lhe a palavra para a reunião subsequente, que teve logar no dia 7 de maio.

O illustrado professor de pharmacia proseguiu então o seu discurso e declarou por fim achar a memoria digna de ser approvada, caso o seu autor aceitasse as correccões, que lhe pareciam necessarias. Obteve depois a palavra o Sr. Dr. Jeronymo Sodrê Pereira, illustrado lente de physiologia, e combateu a referida memoria na parte relativa ao gabinete affecto á sua cadeira, do qual o Sr. Dr. Luiz Alvares se mostrára pouco informado, e leu uma noticia exacta sobre o ensino theorico e pratico daquella cadeira. Voltou tambem ao debate o Sr. Dr. Saraiva, sustentando as proposições, que já houvera enunciado.

Nessa mesma sessão foi lido o aviso de 19 de abril findo, em que S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio remettêra á Directoria, para tomal-o na devida consideração, o requerimento em que o Sr. Dr. Romualdo Antonio de Seixas se offerecia para exercer gratuitamente o logar de preparador da secção de sciencias accessorias. No mesmo dia foi nomeado o referido Doutor preparador da cadeira de botanica e zoologia.

No dia 16 de maio, convocada a Congregação, leu-se o aviso do Ministerio do Imperio de 4 do mesmo mez, em que se resolvia aceitar o offerecimento, que ao Governo havia feito o Sr. Dr. Manoel Victorino Pereira para servir gratuitamente o logar de preparador da cadeira de medicina legal, para o qual foi nomeado pela Directoria no dia seguinte.

Deferiu-se o requerimento do Sr. Henrique Pereira Rebello, que pedia para fazer exame de dentista: foram nomeados seus examinadores os Srs. Drs. Freitas, Moura e Braga.

Proseguindo a discussão da memoria historica, usou da palavra o Sr. Dr. Almeida Couto, e, depois de pronunciar-se contra a indicação do Sr. Dr. Domingos Carlos apresentada na sessão de 5 de março, depois de defender a classe dos lentes substitutos das apreciações injustas, que lhe fizera o redactor da memoria, concluiu offerecendo o seguinte requerimento: «Requeiro que seja a memoria historica, em discussão, remetida ao seu autor para fazer nella alterações de accôrdo com as considerações aqui produzidas, afim de que possa ser definitivamente julgada. »

Logo depois agitando uma questão de ordem, o Sr. Dr. Rosendo Guimarães apresentou um requerimento, em que pedia ao Exm. Sr. Conselheiro Director que se dignasse consultar

a Congregação se, após a discussão havida, estava ou não habilitada a pronunciar juizo definitivo sobre a memoria : sustentado por uns e combatido por outros, foi regeitado o requerimento. O Sr. Dr. Domingos Carlos tomou então a palavra e leu um extenso discurso, em que impugnava de um modo acrimonioso e vehemente a Memoria e o seu autor e foi mister, para que se terminasse a leitura, que a sessão por duas vezes se prorogasse.

A Congregação reuniu-se outra vez em 29 de maio, e, ante ella, foram lidos os seguintes avisos do Ministerio do Imperio :

De 4 do mesmo mez, mandando admittir á matricula do 3.º anno medico, depois do exame de anatomia, o pharmaceutico Affonso da Rocha.

De 11, concedendo igual favor, debaixo da mesma condição, ao pharmaceutico Arthur Raul Pinheiro: — acompanhava este aviso o decreto legislativo n.º 2691 do dia 2 do referido mez, em que tal autorização era dada ao Governo.

Leu-se igualmente a portaria do dia 8, recommendando a remessa do orçamento da despesa, que se teria de fazer com a construcção do amphitheatro no salão de disseccções.

Foi nessa sessão que teve logar a leitura do aviso de 4 de maio, em que a S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio aprouve mandar admittir a exame de sufficiencia o Sr. Charles William Browne, aceitando-se para este fim o diploma, que lhe fôra conferido pela Universidade Americana de Philadelphia, apesar do disposto no aviso de 28 de novembro do anno findo, o qual, todavia, não deveria considerar-se revogado com esta nova deliberação.

Nesse mesmo dia continuou-se a discussão da memoria historica e, obtendo a palavra o meu distincto collega o Sr. Dr. Claudemiro Caldas, procurou demonstrar, em opposição ao Sr. Dr. Luiz Alvares, que o darwinismo era uma doutrina heretica, uma novidade scientifica funesta á religião.

No dia 9 de junho, reunida a Congregação, foi lido o aviso de Ministerio do Imperio de 28 de maio findo, approvando a designação do Sr. Dr. Romualdo para exercer gratuitamente o logar de preparador da aula de botanica.

Permittiu-se ao Sr. Joaquim Florindo Lopes que prestasse, como requerêra, o exame de que falla a lei, afim de exercer a profissão de dentista : para seus examinadores foram nomeados os Srs. Drs. Conselheiro Pedrosa, Pacifico Pereira e Affonso de Carvalho.

O Sr. Dr. Virgilio Damasio pediu á Congregação que houvesse de indicar-lhe qual o programma de estudos, que deveria seguir na Europa, para onde tinha de partir em breve : a S. Ex. o Sr. Conselheiro Director foi incumbida a organização do programma sollicitado.

O Sr. Dr. Almeida Couto, afim de evitar duvidas ulteriores, que podessem prejudicar os concurrentes, pediu que, por intermedio do Director, se consultasse ao Governo se as vagas de substitutos da secção accessoria se deviam preencher n'um só concurso, caso fossem approvados os candidatos inscriptos, ou se devia cada uma dellas ser preenchida por concurso especial.

Entrou ainda em discussão a memoria historica e coube de novo ao seu redactor a defesa della, que o fez por escripto. Havendo o Sr. Dr. Jeronimo Sodré se pronunciado contra a pratica de lerem os professores discursos escriptos, a Congregação, sob proposta do Sr. Dr. Almeida Couto, decidiu, por 12 votos contra 3, que se dêsse ao autor da historia permmissão de ler o que escrevêra, ficando todavia prohibida semelhante pratica no futuro.

No dia 13 de Junho foi concedido ao Sr. Dr. Virgilio Damasio, pela Presidencia da provincia, um mez de licença, com vencimento na fôrma da lei, para tratar de sua saude onde lhe conviesse.

Nomeou-se em 20 de junho o Sr. Dr. Affonso de Carvalho para reger a cadeira de pathologia externa, durante o impedimento do Sr. Dr. Domingos Carlos, lente da referida cadeira.

Nesta mesma data foi nomeado o Sr. Dr. Francisco Rodrigues da Silva, illustrado lente de medicina legal, para reger a cadeira de chimica mineral, durante o impedimento do Sr. Dr. Virgilio.

Em 25 de junho foi designado o Sr. Dr. Rozendo para reger a cadeira de botanica e zoologia, durante o impedimento do Sr. Dr. Pedro Ribeiro.

Encerrou-se, no dia 10 de julho, a inscripção para o concurso de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias. Verificou-se terem-se inscripto os Srs. Drs. Romualdo Antonio de Seixas, Manoel Victorino Pereira, Luiz Antonio da Fonseca, e José Olympio de Azevedo. Foram julgados pela Congregação unanimemente habilitados e os lentes presentes, de conformidade com o art. 99 do Regulamento complementar dos Estatutos, apresentaram os pontos para as theses.

Reuniu-se a Congregação em 11 de julho e leram-se os seguintes avisos do Ministerio do Imperio:

De 13 de junho findo, ao qual acompanhou um exemplar da obra do Sr. Dr. Francisco de Menezes Dias da Cruz, intitulada—Compendio de pathologia geral, para que a commissão interpozesse sobre ella o seu parecer.

De 19 do referido mez, remettendo, para que tivesse execução, uma copia do Decreto Legislativo de 31 de março, autorizando o Governo a mandar matricular no 3.º anno medico o pharmaceutico Affonso da Rocha.

De 21, declarando que sendo da mesma secção as tres vagas, de que tratára o officio da Directoria do dia 12, e quatro os concurrentes inscriptos, não era necessario que para seu preenchimento, houvesse tantos concursos, quantas eram ellas; antes convinha que se procedesse a um só concurso, como em taes casos já se tinha praticado.

Perderam o 1.º anno pharmaceutico, por terem dado mais de 40 faltas na aula de pharmacia pratica, os estudantes José de Azevedo Maia, Manoel Prudente de Jesus, João Firmino Branco e Manoel Ferreira Dias dos Santos. A requerimento do Sr. Dr. Jeronimo Sodré ficou adiada a discussão da Memoria historica para a proxima sessão.

Por portaria da Presidencia da provincia de 24 de julho foi prorogada por mais um mez a licença que houvera sido concedida ao Sr. Dr. Virgilio Damasio.

Neste mesmo dia houve reunião da Congregação e foi lido um aviso do Ministerio do Imperio, ao qual acompanhou o Decreto n.º 2724 de 27 de junho findo, autorizando o Governo a mandar matricular no 2.º anno medico o alumno de pharmacia Philisbello Firmo de Oliveira Freire Junior.

Foram nomeados para darem parecer sobre a obra de Pathologia geral do Sr. Dr. Dias da Cruz, lente da Faculdade do Rio de Janeiro, os Srs. Drs. Demetrio Tourinho, Ramiro Monteiro e Egas Moniz.

Entrando em discussão a memoria historica, terminou a leitura da defesa della o Sr. Dr. Luiz Alvares. O Sr. Dr. Sodré obteve então que a sessão fosse prorogada por cinco minutos, e apresentou um requerimento, em que propunha que se encerrasse a discussão da Memoria e que fosse approvada com todas as peças da defesa escripta, sendo tudo entregue immediatamente á secretaria afim de ser enviado ao Governo. Esse requerimento foi rejeitado.

No dia 3 de agosto nomeou-se o Sr. Dr. Affonso de Carvalho para reger a cadeira de pathologia externa, durante o impedimento do seu proprietario.

Reuniu-se a Congregação no dia 6 do referido mez.

Leu-se uma portaria da Secretaria de estado dos negocios do Imperio de 24 de julho findo, em que se declara estar sciente S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio de haver-se encerrado a inscripção para o concurso ás tres vagas de substituto da secção accessoria, sendo julgados habilitados os quatro candidatos inscriptos.

Verificou-se ter perdido o 3.º anno medico, por haver dado mais de 40 faltas na aula de clinica externa, o estudante Gastão de Aragão e Mello.

Encerrou-se a discussão da memoria historica. O Sr. Conselheiro Director submetteu ao juizo da Congregação a proposta do Sr. Dr. Domingos Carlos, apresentada na sessão de 5 de março ; foi rejeitada. Votou-se depois a proposta do Sr. Dr. Almeida Couto, apresentada na reunião de 16 de maio, a qual foi approvada. O Sr. Dr. Luiz Alvares requereu então que fosse nomeada uma commissão composta do Sr. Dr. Almeida Couto e de mais dous membros da Congregação, afim de que fossem realizadas as modificações necessarias : não foi attendido.

Cumpré observar, antes de proseguir além, que o Sr. Dr. Luiz Alvares não fez na sua memoria historica as correções, que lhe foram determinadas pela Congregação. E' verdade que a proposta do Sr. Dr. Couto que foi approvada, era excessivamente vaga : queria que o redactor da Memoria a modificasse «de accôrdo com as considerações produzidas nesta casa. » Ora, foram tantas essas considerações, tamanha foi a diversidade das alterações, exigidas pelos impugnadores da Memoria, que seria difficillimo ao seu autor satisfazer o que lhe impunham. Foi, talvez, esta a razão que sobre elle actuou para que se esquivasse a tão penoso trabalho; mas, como quer que seja, a Memoria não foi mais submettida ao juizo da Congregação e não pôde, portanto, conseguir a sua approvação.

Em data de 27 de agosto nomeou-se a commissão revisora das theses, de que falla o art. 122 dos estatutos, a qual ficou composta dos Srs. Drs. Saraiva, Souza Braga e Almeida Couto.

No dia 10 de setembro começou o concurso para o provimento dos tres logares vagos de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias. No dia 17, reunida a Congregação para proceder á prova oral, foi apresentado um officio do Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca, declarando não poder comparecer por doente á referida prova e solicitando o favor, de que trata o art. 77 dos estatutos. A Congregação resolveu por unanimidade concedel-o e dest'arte ficou o concurso adiado por oito dias.

Nesta mesma data foi lido perante a Congregação um aviso de S. Ex. o Sr. Ministro do Imperio, expedido a 24 de agosto, no qual communicava haver requisitado do Ministerio da Fazenda expedição de ordem para que ao Sr. Dr. Virgilio Damasio se pagasse, além da ajuda de custo de 4:000\$000, a gratificação mensal de 1:000\$000, durante os tres annos em que o mesmo doutor deverá achar-se na Europa em commissão scientifica.

Perdeu o 1.º anno pharmaceutico, havendo dado mais de 40 faltas na aula de pharmacia pratica, o estudante Elpidio de Lima Valverde.

No dia 25 de setembro se proseguiu no concurso para as tres vagas da secção accessoria, havendo comparecido o Sr. Dr. Luiz Anselmo da Fonseca restabelecido da sua molestia. Teve logar a ultima prova no dia 21 e sendo logo depois submettidos os candidatos a julgamento, foram approvados e assim classificados :

- 1.º Manoel Victorino Pereira.
- 2.º José Olympio de Azevedo.
- 3.º Romualdo Antonio de Seixas.
- 4.º Luiz Anselmo da Fonseca.

No dia 8 de outubro nomeou-se o Sr. Dr. Pacifico Pereira para reger a cadeira de anatomia geral e pathologica, durante o impedimento do Sr. Conselheiro Pedrosa, que achava-se no jury.

Nesse mesmo dia reuniu-se a Congregação, ante a qual foram lidos tres avisos do Ministerio do Imperio de 12 de setembro, a que acompanharam os decretos n.ºs 2758, 2759, 2760 e 2761, todos de 28 de agosto, autorizando o Governo a mandar matricular em qualquer das facultades do paiz o estudante Bernardo Candido de Mascarenhas e validar para matricula em

qualquer dos cursos superiores os exames feitos pelos estudantes João Capistrano de Abreu, Joaquim Israel Cisneiro e José Ernesto de Moraes Sarmiento.

A Congregação deferiu o requerimento do Sr. Tiberio de Souza Ribeiro, que pediu para prestar exame de dentista e nomeou para seus examinadores os Srs. Drs. Paraizo de Moura, Pacifico Pereira e Affonso de Carvalho.

Apresentou-se nessa mesma sessão um requerimento do Sr. J. Wanderlick Pepe Doutor em medicina pelo collegio medico de Jefferson, pedindo para prestar exame de habilitação afim de exercer no Imperio a profissão de medico: por proposta do Sr. Dr. Pedro Ribeiro, adiou-se o despacho a esse requerimento. Foi igualmente adiada a decisão de um requerimento do Dr. Claudemiro Caldas, que pedia se consultasse ao Governo se reconhecia oficialmente o referido collegio de Jefferson.

Perderam o 1.º anno medico, por terem dado mais de 40 faltas na aula de chimica mineral, os estudantes Alfredo de Freitas Reis e João Clodoaldo Moreira de Castro: por haverem procedido do mesmo modo na aula de pharmacia pratica, perderam o 1.º anno pharmaceutico os alumnos Miguel Querino Bastos e Antonio Ferreira de Britto Travassos.

Convocada a Congregação a 13 de novembro, foram apresentados os seguintes avisos do Ministerio do Imperio:

De 3 de outubro findo, acompanhado do decreto de 4 de setembro, declarando que os exames geraes de preparatorios terão vigor em todo o tempo.

De 13 do mesmo mez, mandando matricular no 1.º anno pharmaceutico o estudante Joaquim Israel Cisneiro, se, como ouvinte, não houvesse perdido o anno por faltas.

Concedeu-se, de conformidade com o decreto de 13 de abril de 1864, que encerrassem nesse dia as suas respectivas matriculas quatro estudantes do curso medico, que o requereram.

Nomearam-se os examinadores para os diferentes annos da Faculdade, dando o resultado seguinte:

CURSO MEDICO.

1.º anno.

Os Srs. Drs. Virgilio Damasio, Alves de Mello e Affonso de Carvalho.

2.º anno.

Os Srs. Drs. Cerqueira Pinto, Pedro Ribeiro e Augusto Martins.

3.º anno.

Os Srs. Drs. Conselheiro Pedrosa, Jeronymo Sodre e Claudemiro Caldas.

4.º anno.

Os Srs. Drs. Barão de Itapoan, Domingos Carlos e Egas Moniz.

5.º anno.

Os Srs. Drs. Freitas, Demetrio Tourinho e Luiz Alvares.

6.º anno.

Os Srs. Drs. Domingos Seixas, Rodrigues da Silva e Rosendo Guimarães.

CLINICAS

Os Srs. Drs. Paraizo de Moura, Ramiro Monteiro e Saraiva.

CURSO PHARMACEUTICO

1.º anno.

Os Srs. Drs. Rosendo, Virgilio Damasio e Mello.

2.º anno.

Os Srs. Drs. Cerqueira Pinto, Rodrigues da Silva e Pedro Ribeiro.

3.º anno e *pharmacia practica*.

Os Srs. Drs. Rosendo, Luiz Alvares e Pedro Ribeiro.

O Sr. Dr. Souza Braga foi designado para assistir ás preparações, a que são obrigados os estudantes do 2.º e 5.º anno medico, segundo resam os arts. 32 e 33 do regulamento complementar dos Estatutos.

Os exames começaram no dia 5 de novembro e foram proseguidos até o fim, sem que occurresse um só facto, que viesse perturbar-lhes a ordem.

No dia 13 de novembro reuniu-se a Congregação para dar posse dos logares de lentes substitutos da secção de sciencias accessorias aos Srs. Drs. Manoel Victorino Pereira e José Olympio de Azevedo, que haviam sido nomeados para os referidos logares por decreto de 3 do mesmo mez. Foi apresentado nessa occasião um requerimento do distincto advogado o Sr. Dr. Manoel Correia Garcia, com uma caução *de ratu*, no intuito de prestar juramento e tomar posse do logar de substituto da supradita secção pelo seu amigo e constituinte o Sr. Dr. Romualdo Antonio de Seixas, cuja nomeação se fizera, como a de seus competidores, por decreto do dia 3. Depois de um longo debate, em que tomaram parte quasi todos os professores, a Congregação resolveu, por 11 votos contra 5, que sómente aos substitutos presentes fosse deferido o juramento, não ficando, porém, inhibido o Sr. Dr. Romualdo Seixas de ventilar o seu direito, se por ventura o tinha, perante os poderes competentes. Em vista desta deliberação, só foi outorgada a posse aos Srs. Drs. Victorino Pereira e Olympio de Azevedo.

No dia 15 de novembro começaram os exames de preparatorios de linguas e sciencias, cujo annuncio fóra publicado a 10 de outubro findo. A tabella annexa mostra o numero dos estudantes, que se inscreveram para cada preparatorio; quantos prestaram exame e quantos se recusaram a elle; qual foi o numero das approvações e o grão dellas; e, finalmente, quantos sahiram reprovados.

Na sessão da Congregação, reunida a 16 de novembro, foram nomeados os examinadores para theses dos doutorandos.

No dia 19 do mesmo mez prestou juramento e tomou posse do logar de lente substituto da de sciencias accessorias o Sr. Dr. Romualdo Seixas.

No dia 28 começou-se a arguição das theses dos doutorandos, que foi feita regularmente até a sua terminação, que teve logar no dia 5 de dezembro.

Foi no dia 13 deste mez que effectuou-se o acto solemne da collação do gráo de doutor em medicina a 33 estudantes e da prestação do juramento de pharmaceutico aos alumnos, que haviam concluido o respectivo curso. Nessa occasião e perante um grande numero de espectadores o Exm. Sr. Conselheiro Director proferiu um discurso adequado ao acto, onde por mais uma vez fez transparecer a sua admiravel eloquencia e vasta illustração, que já o fizeram occupar um dos primeiros logares entre os professores desta Faculdade.— Orou depois em nome dos doutorandos o Sr. Francisco Martins Mendes.

No dia 17 encerrou a Congregação dos trabalhos da Faculdade e tive a honra de ser nomeado para escrever a memoria historica dos acontecimentos notaveis, que occorreram durante o anno, que expira.

No fim deste trabalho, além das tabellas demonstrativas dos exames preparatorios feitos no começo e fim do anno passado, encontrar-se-ha um quadro estatistico, onde se poderá ver o numero dos estudantes matriculados nos cursos desta Faculdade e o resultado dos exames. Deduz-se d'ahi que, havendo-se matriculado no curso medico 408 estudantes, só 374 prestaram exame; porisso que 23 não compareceram, 8 não encerraram matricula e 1 falleceu. Dos que foram examinados, 9 foram approvados com *distincção*; 246 foram approvados *plenamente*: 78 *simplesmente* e 41 foram *reprovados*. Um facto, que não deixa de parecer extranho, observa-se aqui: é que todos os alumnos reprovados, á excepção apenas de um, pertencem ao primeiro anno. Como se poderá explicar similhante resultado? Será porque em todos os outros annos, os estudantes cumpriram os seus deveres e se prepararam convenientemente nas materias, que estudaram, enquanto no 1.º deu-se o inverso? Ou será porque houve mais rigor nos examinadores deste, predominando nos outros uma certa benevolencia? Comquanto a primeira hypothese possa ter influido alguma cousa nesse resultado, não posso deixar de confessar que o não explica perfeitamente e que ao rigor de uns e á benevolencia de outros deve ser elle com mais razão imputado. Não sou dos mais exigentes, quando me compete a missão de examinador; mas não posso louvar, nem tão pouco apoiar uma indulgencia illimitada. A justiça deve sempre presidir aos actos de todo juiz e, se a justiça não repelle a benevolencia, implica todavia a igualdade nas suas decisões.

Ha ainda outro facto, que se refere ao mesmo assumpto, sobre o qual não me incumbe calar. D'entre os estudantes, que foram reprovados, alguns já o haviam sido no anno anterior, e, deste modo, ficaram impossibilitados de continuarem a estudar medicina em qualquer das nossas Faculdades. Foi receiando tão triste acontecimento que, em 1876, propuz a esta congregação que, por intermedio do Sr. Conselheiro Director, se pedisse ao Governo Imperial que se dignasse solicitar do Corpo legislativo a derogaçáo do art. 118 dos nossos Estatutos. Este artigo, que véda aos estudantes das nossas Faculdades a continuação dos seus estudos, quando são por duas vezes reprovados n'um mesmo anno, é seguramente attentatorio á liberdade dos alumnos. E demais, elle colloca o examinador n'uma dupla e cruel alternativa: ou ha de reprovar segunda vez o estudante omisso nas suas obrigações, cortando assim a sua carreira e acarretando profundos dissabores; ou ha de contribuir para a sua approvaçáo, embora não a mereça, fechando olhos á justiça. Toda lei, que colloca o seu executor n'uma posição destas e cujo cumprimento exige que elle não attenda aos brados do coração e aos conselhos da razão; toda lei que induz a uma injustiça quer se cumpra, quer não, é uma lei que não deve ser conservada por mais tempo. E que importa que um alumno repita o mesmo anno quantas vezes lhe aprouver? Para que restringir-lhe esse direito? Em que póde ser util ao Estado similhante coarctação? E depois, não ha um só professor que, tendo de julgar um repetente que não está preparado, não ouça uma voz intima que lhe murmura aos ouvidos:— « é injusto approval-o, porque não sabe as materias que cursou; mas é injusto igualmente reproval-o, porque essa reprovaçáo implica a prohibiçáo de seguir

a carreira desejada. » E porque se ha de vedar a quem quer que seja que abrace a profissão que escolheu? E o alumno, que não estuou durante dous annos successivos, merece só por isso, que se lhe fechem as portas da Faculdade? Parece-me, pois, que o art. 118 dos Estatutos deve ser derogado e, se isso se der, não teremos mais occasião de nos ver collocados na difficil posição, em que necessariamente se acharam nossos distinctos collegas, quando lavraram a reprovação de tantos repetentes.

O quadro estatístico, a que ha pouco me referi, mostra geralmente o numero dos estudantes que se matricularam no curso de pharmacia: foram 83, dos quaes encerraram matricula 10 e 11 não fizeram exame. Foram approvados, 2 com *distincção*, 19 *plenamente*, 33 *simplesmente* e 8 foram reprovados.

No decurso do anno findo apenas um medico estrangeiro requereu exame de habilitação, para o exercicio da medicina no Imperio, foi o Sr. Ernesto Krull; mas, ao terminar o exame de clinica, foi considerado inhabilitado, e marcou-se o prazo de um anno para que se apresentasse a novo exame.

Obtiveram permissão para prestar exame de dentista os Srs. Henrique Pereira Rebello, Tiberio de Souza Ribeiro, Joaquim Florindo Lopes e João Daniel Barouto:— os dous primeiros foram approvados, o terceiro foi julgado inhabilitado e o quarto não compareceu a exame.

Receberam o grão de doutor 35 estudantes e 17 prestaram juramento de pharmaceutico. No fim deste trabalho se encontrará uma relação das theses sustentadas nesta Faculdade no fim do anno passado, na qual vem indicados os nomes dos doutorandos e as questões sobre que versaram as respectivas theses.—Encontrar-se-ha tambem uma relação dos pharmaceuticos juramentados.

Antes de terminar esta narração dos factos occorridos na nossa Faculdade, durante o anno findo, incumbe-me dar algumas informações sobre a nossa Bibliotheca; nada ha porém, que, em relação a ella, mereça ser mencionado, a não ser que lhe foi dado fazer a aquisição de algumas obras importantes, sendo assiduamente frequentada por muitos leitores. 2.976 obras foram consultadas o anno findo por 2.893 leitores, o que mostra que o estado da Bibliotheca melhorou consideravelmente; pois no anno anterior foi sensivelmente inferior o numero delles. Graças ao zelo que pela prosperidade desse estabelecimento tem sempre desenvolvido o seu distincto Bibliothecario o Sr. Dr. Luiz Augusto Villas-Bóas, graças á prompta coadjvação que tem sempre tido do nosso illustrado Director, sempre solícito pelos progressos desta Faculdade, a Bibliotheca vai cada dia mais se aperfeiçoando, fazendo novas e importantes aquisições e é de esperar que sejam satisfeitas todas as necessidades, de que ainda se resente.

PÁRTE SEGUNDA.

Desenvolvimento das materias professadas nos cursos da Faculdade.

A redacção desta parte da Memoria depende grandemente das informações fornecidas pelos illustres professores desta Faculdade, e desejando dar conta exacta do desenvolvimento, que tiveram as materias, que entre nós se professam, a cada um delles me dirigi especialmente. Alguns me tizeram o obsequio de acceder ao meu pedido, o que muito lhes agradeço; outros, porém, não procederam assim e, portanto, vi-me forçado a na-la poder instruir-vos acerca do ensino das suas cadeiras. Estou certo de que esses distinctos professores satisfizeram plenamente o programma, que adoptaram, e que se esforçaram por transmittir aos seus discipulos os conhecimentos, que possuem: ser-me-hia, porém, mais agradável poder ministrar-vos mais amplos esclarecimentos.

E' sabido que, entre nós, o ensinamento das sciencias medicas, mórmente no que diz respeito á pratica, não pôde ser feito do modo por que é nos paizes mais cultos, e por mais que trabalhem os nossos professores, por mais desejos que tenham de satisfazer ás exigencias da sciencia, certo não poderão conseguir os brilhantes resultados obtidos naquelles paizes.

As sciencias physicas que constituem indubitavelmente a base da biologia, e conseguintemente da medicina, não podem ser estudadas com todo o rigor preciso, e apesar de termos professores de incontestavel merecimento e profundo saber, faltam-lhes certos meios, que facilitam o ensino.

O mesmo se pôde dizer em relação á botanica e zoologia, cujo estudo entre nós é quasi puramente theorico, o que deve-se attribuir em grande parte á insufficiencia do gabinete affecto a esta cadeira, e principalmente á falta de um jardim botanico.

Se agora volve-se a vista para a clinica, cujo estudo é de magna utilidade, pois sem ella não pôde haver verdadeiro medico, força me é dizer que, máo grado o zelo reconhecido dos seus dignos professores, poucas são as vantagens que têm colhido os discipulos. Sendo sobremaneira limitada a esphera, em que investigações clinicas se possam fazer, havendo um só hospital e este mesmo em más condições e sem largas accomodações para crescido numero de doentes, os estudos ahi feitos se restringem á observações de algumas molestias das mais communs entre nós. Cumpre-me, todavia, observar que a clinica cirurgica, como se deprehe de do mappa annexo que teve a bondade de enviar-me o seu digno professor, o meu illustre mestre o Sr. Dr. Paraiso de Moura, foi theatro de alguns casos pathologicos e de algumas operações interessantes. Mas é cousa evidente a immensa distancia, em que nos achamos dos Estados mais civilizados da Europa, onde ha um grande numero de hospitaes, cada qual mais frequentado e mais ricamente preparado.

Se o ensino pratico entre nós é incontestavelmente deficiente, o mesmo se não dá com o ensino theorico, que é feito com sobejo desenvolvimento e que tem dado excellentes resultados, mas ahi mesmo notam-se ainda certas lacunas, que se devem imputar, talvez, á nossa situação no globo, á distancia em que estamos das nações mais adiantadas. O Brazil, na verdade, acha-se muito longe do fóco, de onde se irradia a luz scientifica e largo tempo se passa, ás vezes, antes que um raio dessa luz nos venha vivificar. Quantas vezes uma doutrina já de ha muito accita pelos sabios da Europa, apparece entre nós e é considerada com uma *novidade scientifica!*? Ha pouco tempo deu-se esse phenomeno em relação á doutrina transformista de Darwin e poderia citar mais algum exemplo. Este facto porém, que seguramente não se deu com todos, não contrapõe-se ao que disse acerca do ensino theorico na nossa Faculdade; os seus dignos professores expõem nas suas lições todas as conquistas da sciencia, que cultivam.

Limitando-nos a estas breves considerações, sem querer entrar em analyse dos melhores methodos do ensino, o que me levaria a entender-me largamente, vou reproduzir simplesmente o que me foi communicado pelos distinctos professores desta Faculdade.

CADEIRA DE PHYSICA.

O illustre professor desta cadeira o Sr. Dr. José Alves de Mello teve a bondade de dar-me a informação, que segue:

« O programma, que procurei seguir no anno proximo passado, como professor da cadeira de physica, consistiu de preferencia no estudo das applicações desta sciencia aos diversos ramos dos conhecimentos medicos, sem comtudo deixar de tratar das questões theoricas, que me pareceram de uma importancia para a comprehensão dos phenomenos naturaes.

« Circumscrevendo dest'arte o objecto desta sciencia ás necessidades especiaes do medico a dividi em sete partes: na 1.^a dei noções geraes ácerca de phenomenos e leis physicas; na 2.^a fallei da attracção terrestre, incluindo a mecanica dos corpos solidos, liquidos e gazosos; na 3.^a tratei da acustica, fallando apenas da producção, propagação e qualidades dos sons, e bem assim dos ruidos; na 4.^a occupei-me da optica, em que, depois de lançar uma vista por assim dizer geral sobre o conjuncto dos phenomenos luminosos, estudei a propagação, reflexão, refracção, interferencia, difracção, e polarisação da luz, não deixando passar despercebido o estudo da chromatica com a descripção circumstanciada dos principaes instrumentos de optica que servem para a visão; na 5.^a foi objecto de minha attenção—o calorico; na 6.^a estudei a electricidade e o magnetismo, procurando mostrar o grande alcance da electrotherapia; na 7.^a e ultima parte dei noções geraes ácerca da meteorologia.

« Accresce dizer que adoptei como texto para as lições oraes a ultima edição da obra do Sr. Ganot—Physica elementar,— e que envidei todos os esforços a fim de tornar o curso o mais pratico possivel.

« Fallando sobre este ultimo ponto é força confessar que o gabinete, apesar dos ultimos melhoramentos, resente-se ainda de falta de alguns instrumentos indispensaveis á marcha regular do ensino. »

CADEIRA DE CHIMICA MINERAL.

O meu illustrado mestre o Sr. Dr. Virgilio Climaco Damasio, professor de chimica mineral, communicou-me verbalmente que havia satisfeito ao programma, approved por esta Congregação, acompanhando, sempre que lhe era possivel, de demonstrações praticas as suas lições oraes.

CADEIRA DE CHIMICA ORGANICA.

O meu sabio mestre e distincto professor de chimica organica o Sr. Dr. Antonio de Cerqueira Pinto, que pela sua illustração e zelo no ensino occupa seguramente um dos primeiros logares entre os lentes desta Faculdade, teve a delicadeza de transmittir-me a informação seguinte:

« Com o fim de escrever a memoria historica dos acontecimentos mais notaveis da Faculdade de Medicina no anno de 1877, exige V. S. que lhe informe sobre a direcção, que dei ao ensino da chimica organica no dito anno.

« Satisfazendo á sua justa exigencia, direi que esforcei-me para cumprir o programma por mim formulado, depois que voltei da Europa em 1874. Procurei quanto foi possivel fazer sobresahir a utilidade desta sciencia em relação á medicina, tornando conhecidas suas numerosas applicações ao diagnóstico, á therapeutica e principalmente á physiologia.

« Tive o maior cuidado em que o ensino fosse essencialmente pratico, sem todavia omittir os desenvolvimentos theoreticos indispensaveis para facilitar a comprehensão das variadas reacções das substancias organicas, persuadido, como estava, de que da mais plausivel interpretação destes phenomenos resulta simplificação e clareza para o estudo. Se o ensino pratico da chimica organica já desperta nos alumnos o gosto e amor, que não tinham por ella, é justo confessar que ainda a esse respeito ha muito que fazer, para attingir ao gráo de adiantamento, que temos o direito de ambicionar e para o qual sem duvida ha de concorrer um governo esclarecido, secundado pelos esforços, que não cessa de fazer a illustrada Directoria para elevar o nivel do ensino da Faculdade de Medicina da Bahia.

« Limito-me a isso para não reproduzir o que tenho dito sobre o mesmo objecto nos annos anteriores. »

CADEIRA DE BOTANICA E ZOOLOGIA

O distincto lente desta cadeira o Sr. Dr. Pedro Ribeiro de Araujo, informou-me verbalmente haver realizado o programma por elle apresentado e approved por esta illustrada congregação.

CADEIRA DE PHARMACIA

O meu illustrado mestre o Sr. Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães, digno professor de Pharmacia, fez-me o obsequio de fornecer-me os esclarecimentos, que ahi vão :

« Pede V. S., como encarregado de escrever a memoria historica dos factos mais notaveis, que se deram em nossa Faculdade durante o anno proximo passado, que lhe communique qual o programma, que adoptei no ensinamento da Pharmacia, materia da cadeira em que professo, ministrando-lhe igualmente os esclarecimentos, que julgar necessarios.

« O que devo eu communicar-lhe ácerca da materia que ensino, demais do que já communiquei a outros encarregados de memorias historicas da Faculdade, demais do que já escrevi na memoria historica, de que fui encarregado no anno de 1872 ?

« O que já disse aos outros historiadores, o que outr'ora escrevi, representa um retrato fiel do programma que adopto, das doutrinas que ensino, das necessidades que julgo merecerem satisfação. Se, no copiar um retrato, arrebita-se-lhe o nariz hoje, engrossam-se-lhe mais os labios amanhã, repassam-se tintas ao depois, acaba-se por desfear-lhe as feições, e reproduzir-se uma caricatura.

« Nesse presupposto, podia persuadir-me de que satisfaria o pedido de V. S., dizendo : « já communiquei aos outros historiadores, já escrevi eu mesmo ácerca do programma e das necessidades da minha cadeira ; o programma não mudei ; as necessidades, que convem satisfazer, ainda não foram satisfeitas ; continuamos no mesmo.

« V. S., talvez, não ficasse contente com isto : é para não descontental-o que offereço-lhe as seguintes informações :

« O programma, que sigo em minha aula, não é mais nem menos do que a coordenação e filiação dos capitulos do compendio de Soubeiran que adopto, com as modificações, e critica, que me parecem razoaveis. O meu curso termina sempre completo, embora para esse resultado seja preciso dispensar uma ou outra sabbatina.

« Annexa á cadeira de pharmacia está a officina, onde se manipulam as preparações. E', particularmente, para esta que tenho chamado sempre a attenção de quem póde satisfazer-lhe as necessidades. Porém tem sido debalde o clamor de muitos annos!... Na officina se fazem preparações, tenho empregado sempre a expressão *em miniatura*, o que desgosta aos encarregados della, e pouco aproveita aos discipulos.

« A Faculdade não tem verba para fazer preparações em escala mais subida. Continuaremos, pois, a manipular preparações *em miniatura*, mesmo porque têm de ser lançadas fóra, no principio de cada anno, deterioradas e sem applicação, com o que a fazenda publica nada ganha, antes perde um conto de réis a dous, cada anno, com a compra das drogas simples, etc.

« Eu tenho proposto ás Directorias da Faculdade, e tenho pedido aos encarregados das memorias historicas, que tomem em consideração as necessidades da officina, que, a continuar como tem ido, *digo eu sempre*, é melhor extinguil-a.

« Eu tenho pedido que se peça ao Governo autorização para que sejam recebidos nos hospitaes de Marinha e Guerra desta provincia os preparados officinaes, que forem manipulados na officina da Faculdade, para serem empregados nas respectivas clinicas.

« Sendo assim, a Faculdade compra por arrematação as drogas simples e com elles fazem-se os preparados em maior escala, arrobas ou libras de cerotos, unguentos, xaropes, vinhos, tinturas, extractos, etc..., e a fazenda, pela verba do respectivo ministerio, indemniza a despezas, e a officina trabalha com actividade, e os discipulos com boa vontade e aproveitamento.

« Parece-me que não proponho, nem tenho pedido nenhum *desproposito*, para que até hoje não tenha sido attendido, e tenha de ver a officina continuar no estado pouco lisongeiro, em que a consideram.

« E', pois, particularmente para esta parte que chamo a attenção de V. S. e, talvez, só por isso amplieci tanto esta minha communicação. »

Associo-me de bom grado á pretensão do illustrado professor de pharmacia e muito folgarei se fôr attendida pelo Governo. E', com effeito, pouco animador gastar-se tempo em manipular preparados pharmaceuticos, que serão ulteriormente lançados fóra, e, se bem que a instrucção dos discipulos seja o verdadeiro e principal fim dos trabalhos da officina, certo seria bom que os preparados obtidos tivessem uma util applicação, e o expediente lembrado pelo nobre professor não me parece inaceitavel.

CADEIRA DE ANATOMIA DESCRIPTIVA.

O illustre professor desta cadeira o Sr. Dr. Augusto Gonçalves Martins dignou-se remetter-me, acerca do ensino della, uma extensa informação, que pôde resumir-se do modo seguinte :

Seguindo em tudo a ordem do autor recommendado á leitura dos alumnos, diz o nobre professor haver gasto parte do tempo não só com as definições precisas, mas tambem com o estudo dos elementos organicos, tratando especialmente das cellulas e dos seus differentes modos de reproducção e dando ao mesmo tempo algumas noções sobre as suas alterações pathologicas; occupou-se ao depois dos systemas, não esquecendo o estado do sangue, da lympha e do chylo.

Terminando o exame de taes materias, que são mais especialmente do dominio da anatomia geral e pathologica, entrou o professor no estudo da etiologia e, julgando de grande utilidade não alterar a ordem do compendio adoptado, teve em seguida de occupar-se da myologia, tratando então das aponevroses, do canal inguinal, do anel e arcada cruraes e « fazendo sensiveis os pontos mais essenciaes. »

A arthrologia constituiu depois o assumpto de suas lições, a que succedeu o estudo da angiologia, sendo successivamente percorridos o orgão central da circulação, as arterias, as veias e os lymphaticos. O illustre professor occupou-se ainda da nevrologia, estudou o cerebro, a medulla e os nervos; mas, apezar dos esforços que empregára, não pôde tratar da splanchnologia, nem dos orgãos dos sentidos.

Referindo-se ao meu distincto collega o Sr. Dr. Souza Braga, preparador da cadeira em que professa, o Sr. Dr. Martins faz inteira justiça ás suas habilitações: « o adiantamento,— diz elle,— que mostraram grande parte dos estudantes nos seus exames praticos, recommenda-o á estima de seus collegas e seu nome deve ser mencionado ao autor encarregado de redigir a memoria historica do corrente anno. » E' com prazer que me reuno ao nobre professor para render ao Sr. Dr. Braga a homenagem requerida pelo seu talento e illustração, pelo seu zêlo e interesse no cumprimento de seus deveres.

O professor refere-se depois ao gabinete de anatomia comparada e se queixa, sem razão, por certo, de que não possa servir-se delle nas suas lições. Diz tambem faltarem-lhe ás vezes preparações, o que attribue á hora adiantada em que lecciona ; mas, « sentindo a necessidade que tem de educar uma mocidade tão cheia de vida e intelligencia, suppre com o exercicio da memoria, recorrendo a estampas todas as vezes que se torna impossivel adquirir uma boa preparação, que o possa guiar. »

« Devemos nos julgar muito contentes, — diz elle logo após, — os lentes das cadeiras do 2.º anno por não termos de assignalar com reprovações a tão crescido numero de alumnos ; é a maior gloria que tivemos, recommendando-os aos Srs. professores dos annos adiantados. »

O Sr. Dr. Martins termina a sua informação, chamando a attenção para a hora, em que costuma dar aula, que considera inconveniente ; por isso que os estudantes « já se acham fatigados com aulas anteriores » : e requer « mudança para outra sala, deixando o amphitheatro, em que lecciona, livre para os estudos praticos, se o substituto preparador delles se quizesse encarregar. » Esta ultima proposta não pôde seguramente ser aceita ; ao lente de anatomia descriptiva cabe ensinar theorica e praticamente a sciencia que professa.

CADEIRA DE ANATOMIA GERAL E PATHOLOGICA.

O meu distincto mestre o Exm. Sr. Conselheiro Elias José Pedrosa, digno professor desta cadeira e que se recommenda pelo interesse com que sempre desempenha os deveres de seu cargo, teve a bondade de communicar-me a seguinte nota :

« Como no anno antecedente, tratei successivamente do estudo dos elementos organicos, dos anatomicos, dos tecidos que elles concorrem a formar, segundo os grupos e classes ultimamente admittidos, e dos systemas e órgãos que daquelles procedem, tratando por fim do estado anormal e morbido de todas as partes antecedentes estudadas. Preenchi assim e da melhor fórma, com observações microscopicas, a que foi assiduo o preparador, que me foi destinado, o illustrado Sr. Dr. A. Pacifico Pereira, o curso de histologia normal e pathologica, determinado pelos Estatutos. »

CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA.

O meu illustre mestre o Sr. Dr. José Affonso Paraiso de Moura, lente de clinica cirurgica, cujo ensino é sempre feito com o mais louvavel zelo, fez-me o obsequio de transmittir-me a informação, que segue:

« O curso de chimica foi preenchido conforme o programma approved pela illustrada Congregação, tendo por fim principal o ensino pratico.

« Dividi o curso em duas partes. Na 1.ª ensinava aos alumnos, junto dos leitos dos doentes, a fazer o diagnostico das molestias, mostrando-lhes os diversos meios, de que a sciencia hoje dispõe, para chegar ao exacto conhecimento desta importante parte do ensino cirurgico : depois passava a fazer o prognostico, tendo em vista as principaes circumstancias, que o caracterizam ; e finalmente baseava o tratamento nas principaes indicações, que reclamavam as molestias. Nos dias seguintes, na occasião da visita, fazia notar pelos alumnos as modificações, que se iam dando nos symptomas e na marcha da molestia, e, em vista do que observava, ora continuava, ora modificava o tratamento prescripto.

« A segunda parte do curso era preenchida por lições feitas sobre os casos mais impor-

tantes da clinica e sobre as historias apresentadas pelos alumnos, sendo discutidas por mim, mostrando-lhes os enganos, em que cahiam e os erros, que podiam commetter em consequencia das multiplicadas causas e variadas circumstancias, que muitas vezes contribuem para difficultar o diagnostico differencial das molestias chirurgicas: na mesma occasião discutia tambem as melhores theorias relativas ás causas e natureza das molestias; e finalmente qual o tratamento, que mais proveitoso seria no caso em questão.

« Logo que fallecia algum doente importante pedia ao digno chefe de clinica, conjuntamente com os internos, para proceder a autopsia, afim de verificar pela observação, se as alterações anatomo-pathologicas correspondiam aos symptomas manifestados durante a molestia.

« Julgo de grande necessidade, para as operações dos doentes da clinica, a aquisição de instrumentos modernos de lithotricia e talha de mais alguns, que substituam aos que estão deteriorados.

« Antes de terminar esta breve noticia sobre a cadeira, que mal desempenho resta-me pedir a V. S. que com as suas luzes me auxilie para obter-se a morada dos internos no hospital, para que o serviço se faça com mais regularidade e sejam compridas as determinações dos artigos 287 e 292 dos Estatutos da Faculdade; e bem assim offerecer-lhe a estatistica dos trabalhos clinicos do corrente anno, para melhor esclarecer o movimento, o tratamento e as operações feitas nos doentes da infermaria de clinica externa, que tenho a honra de dirigir.»

A exigencia do distincto professor, relativamente á morada dos internos no hospital, é indubitavelmente muito justa e digna de ser attendida, tanto mais quanto a isso são elles obrigados por lei. Póde muito bem succeder, durante a noite, haver a necessidade da applicação n'um doente de um prompto tratamento, de uma operação, que se não póde adiar, e a ausencia dos internos, em taes casos, será prejudicial e muitas vezes fatal. E' de crer que esta medida, necessaria como é, seja posta em execução.

CADEIRA DE PARTOS.

O meu illustrado mestre o Exm. Sr. Barão de Itapoan, digno Lente da cadeira de Partos, que dirige com inexecdível habilidade, mostrando sempre os mais profundos conhecimentos, teve a bondade de transmittir-me as seguintes informações:

« Dividimos em cinco partes as materias, que constituem a Cadeira de Partos, a saber: primeira parte, anatomia obstetrica; segunda parte, physiologia obstetrica; terceira parte, pathologia obstetrica; quarta parte, therapeutica obstetrica; quinta parte, finalmente, pathologia dos recém-nascidos.

« Na primeira parte ou anatomia obstetrica fizemos não só a exposição completa do estudo anatomico da bacia e do apparelho da geração, em tudo o que é concernente á prenhez e ao parto, mas tambem considerações praticas ácerca das vantagens, que de semelhante estudo resultam ao parteiro.

« Na segunda parte ou physiologia obstetrica explicamos as funcções da geração considerada exclusivamente em seu estado normal, e na serie completa de seus phenomenos successivos, isto é, desde a ovulação, seu phenomeno inicial, a concepção, a prenhez, etc., até a cessação dos phenomenos puerperaes e o aleitamento, ultimo acto da geração.

« Para os diagnosticos, a saber, da prenhez, da idade ou época da sua existencia e consequentemente de seu termo normal, bem como do trabalho do parto, das apresentações e posições respectivas do feto, habituámos os alumnos á pratica dos processos physicos de exploração obstetrica indispensaveis ao parteiro, o qual premunido dos signaes fornecidos por

esses meios de investigação, a saber, apalpação, toque, auscultação, etc., não só formula facilmente qualquer dos referidos diagnosticos, mas tambem conhece o estado do feto, cuja vida pôde correr perigo imminente: deste modo, portanto, vantajosa e cabalmente preenche o parteiro sua dupla função. Cumpre observar que tal resultado foi obtido, porque dirigimo-nos á enfermaria de partos e gynecologia do hospital da Santa Casa da Misericordia, onde se poz em pratica o que viemos de referir, das mulheres gravidas entradas para a mesma enfermaria, que foi uma excellente aquisição para a cadeira de partos.

« Para o diagnostico das apresentações e posições respectivas do facto, utilizei-me tambem do manequim; assim como para o estudo do mecanismo do parto natural, o que é de vantagem inconcussa na pratica; pois que, sem ter-se gravado no espirito semelhante estudo, toda intervenção obstetrica é intempestiva, porque, além das condições reclamadas para a execução das operações obstetricas, isto é, o estudo de dilatação do orificio uterino, e diagnostico da apresentação e posição respectiva do ovoide fetal, sua penetração ou não no canal pelviano, a boa ou má conformação da bacia, é tambem necessario que o parteiro conheça o mecanismo do parto natural ou os processos que a natureza emprega em semelhantes partos, pois que sobre elles modelam-se os que executa o parteiro, o qual é por este meio imitador da natureza, substituindo-a em qualquer circumstancia anormal que complique o parto.

« Na terceira parte ou pathologia obstetrica estudámos só as molestias, que affectam as mulheres peçadas e que podem interromper a marcha regular dessa função, como tambem os accidentes, que podem tornar o parto difficil e perigoso, o que constitue a dystocia, cuja procedencia demonstrámos poder ser maternal, fetal ou dos annexos do feto.

« Na quarta parte ou therapeutica obstetrica descrevemos todas as operações praticaveis no estado hodierno da sciencia obstetrica; e, dividindo-a em tres classes, mostrámos que nas operações da 1.^a classe os órgãos maternos e fetaes são conservados em estado de integridade, como na versão, applicação de forceps, etc.: que nas operações de 2.^a classe, de accôrdo com a moral e a lei, os órgãos fetaes não ficam intactos, como, por exemplo, na craniotomia, na cephalotropcia, quér simples, quér, segundo Pajot, cephalotropcia repetida sem tracções: emfim, que nas operações da 3.^a classe são os órgãos maternas, cuja integridade não é conservada; porém desta ultima classe sómente descreveremos a gastrotomia e a gastro-hysterotomia ou operação cezaria, as unicas até hoje preconizadas e conservadas na sciencia obstetrica.

« Na quinta e ultima parte ou pathologia dos recém-nascidos estudámos as molestias, que sóem affectar taes crianças.

« Releva acrescentar que os estudantes do 4.^o anno têm durante os dous annos, em que sou professor desta cadeira, feito exercicios praticos no manequim, do que tiraram excellentes resultados.»

CADEIRA DE PHYSIOLOGIA.

Sr. Dr. Jeronimo Sodré Pereira, professor de physiologia, cujo talento e illustração são geralmente reconhecidos, ministrou-me a informação que se segue:

« Cumpri o programma apresentado e approved pela Congregação; expliquei as funções vegetativas, depois de estabelecer os principios geraes, começando pela digestão, conforme o methodo do Compendio, e finalizando com algumas considerações sobre os phenomenos mais curiosos da nutrição dos tecidos. Fiz experiencias, consistindo em digestões artificiaes e tambem algumas observações sobre o pulso, velocidade e tensão do sangue nas arterias, na

circulação capillar e pulmonar de alguns bacracos: occupei-me muito especialmente, da *dialisação e osmose*, sob o ponto de vista da pratica, e de sua applicação á theoria e phenomenos da absorpção.

« A exiguidade do gabinete de physiologia, o nosso clima, a falta de certos commodos proprios e indispensaveis, e, mais de que tudo, a escassez de animaes convenientes para certas viviseções, são por certo obstaculos muito poderosos contra o desenvolvimento, entre nós, da physiologia experimental, não podendo ella, por ora ao menos, ser feita como nos paizes mais adiantados do velho e novo mundo.

CADEIRA DE MATERIA MEDICA E THERAPEUTICA.

O illustre professor desta cadeira o Sr. Dr. Luiz Alvares dos Santos dignou-se declarar-me « que cumpriu exactamente o programma approved por esta Congregação, fazendo lições oraes, e tendo conseguido concluir o curso, chegando a fazer sua ultima lição sobre a incompatibilidade das substancias medicamentosas. »

CADEIRA DE PATHOLOGIA GERAL.

Desde que tive a honra de ser nomeado lente da cadeira de pathologia geral desta Faculdade, tenho seguido em meu curso um methodo que me parece o melhor, e que creio facilitar grandemente a exposição e a comprehensão das materias, que são do dominio desta sciencia. Depois de algumas considerações geraes, em que me esforço para demonstrar a sua utilidade e o seu fim, eu a divido em seis partes.

A' primeira, á qual, segundo Wagner, confiro o nome de *Nosologia geral*, tem por objecto o estudo das molestias sob todos os seus aspectos. E' claro que, para fazer-se esse estudo, é mister ter-se um conhecimento prévio do que seja a molestia em si mesma, e, por esta razão, começo sempre por mostrar qual a melhor concepção, que della se deva ter. Definida a molestia, o que me leva ao exame da sua constituição, analyso successiva e especialmente cada um de seus factores, e, uma vez isto feito, entro na apreciação das molestias em geral, provando, como me é possível, que todas obedecem no seu desenvolvimento ás mesmas leis, que regem os actos physiologicos. A marcha e a duração das molestias, as suas differentes terminações, a theoria das metastases e das crises são tantos assumptos, que pertencem a esta primeira parte da pathologia geral, e para os quaes tenho sempre chamado a attenção dos discipulos.

A' segunda parte é dedicada ao estudo das causas pathogenicas, — é a *Etiologia*. Depois de procurar interpretar com as luzes da physiologia moderna o que sejam as predisposições e immunidades morbidas, entro logo na investigação do modo por que aquellas causas actuam sobre o organismo afim de modificar-lhe os actos, e são ellas submettidas a uma divisão, baseada essencialmente sobre o seu modo de acção, e, assim distribuidas, são successivamente estudadas e examinadas em seus principaes effeitos. Terminado esse estudo, segue-se o de certas influencias geraes, que ora modificam os caracteres das molestias reinantes, como as constituições medicas, ora provocam o desenvolvimento de molestias especiaes, como as endemias e epidemias. E' aqui que discuto sobre a interpretação do contagio e da infecção, sobre o que sejam molestias contagiosas e infectuosas, questões essas que se têm resolvido differentemente e a que se ligam importantes problemas de hygiene publica. Esta parte da pathologia geral comprehende ainda o estudo das diatheses, da especificidade e malignidade morbidas.

A terceira parte consagro ao reconhecimento das molestias, é a *Diagnose*. Analysam-se aqui todos os elementos, de que necessita o medico para distinguir uma molestia de qualquer outra. As qualidades que se lhe exigem, as regras que lhe cumpre seguir na observação e interrogação dos doentes, as circumstancias que podem facilitar-lhe ou difficultar-lhe o juizo, etc., são tantas questões de que sempre me hei occupado, e das quaes podem colber os alumnos uteis noções para a pratica. Segue-se a isso o exame dos signaes diagnosticos, e a analyse dos principaes meios de exploração, de que dispõe o medico para descobri-los. O estudo especial dos signaes diagnosticos constitue a parte da pathologia geral, a que deu-se o nome de *Semeiologia*, a qual, segundo a minha fraca opinião, deveria ser separada daquella sciencia. Muitas razões me levam a pensar assim ; mas não é essa a occasião asada para indicial-as.

A quarta parte tem por objecto a *Prognose* e a ella pertence o estudo de todos os meios que podem induzir o medico a predizer o desfecho das molestias, de todas as circumstancias que o podem auxiliar afim de que não caia em erro. E' aqui que cumpre discutir o problema da curabilidade e incurabilidade das doenças, é aqui que cumpre analysar o dogma hypocratico da *natureza medicatrix*.

A *Therapeutica geral* constitue a quinta parte. O primeiro problema que tem-se a resolver é o das indicações, ao qual succede o exame dos methodos therapeuticos, o estudo e classificação dos agentes curativos e a elucidação de muitas outras questões concernentes ao mesmo assumpto.

A sexta e ultima parte diz respeito á classificação das molestias, é a *Nosographia*. Nas sciencias naturaes a utilidade das classificações acha-se plenamente demonstrada e, sem ellas, todas estas sciencias nada mais seriam do que um ajuntamento informe de individuos disparatados. A' imitação dos naturalistas, os medicos têm procurado systematizar seus conhecimentos, submettendo os estados morbidos a uma classificação methodica, e, se ainda não conseguiram todo o seu *desideratum*, é esse todavia um estado, que deve ser continuado com perseverança. Depois de haver analyzado o valor relativo e absoluto dos differentes methodos nosographicos até hoje propostos, incumbe ao pathologista mostrar qual o que melhor se coaduna com os conhecimentos medicos actuaes. As molestias são então classificadas segundo o methodo adoptado, e, reduzidas assim a um certo numero de grupos, cada um delles torna-se o objecto de considerações geraes.

Antes de dar começo ao programma, que venho de expôr, tenho sempre por costume fazer preceder a elle, como uma especie de introdução, uma analyse da vida, e para esse fim, passo uma vista d'olhos sobre todas as opiniões mais importantes, que se têm sustentado acerca d'esse phenomeno desde a fundação das sciencias na Grecia, isto é, desde Thales de Mileto, o principe dos physicos, como o chamou Tertuliano, até a época actual. E' um estudo esse que não deixa de ter utilidade para os discipulos, que ficam por este modo tendo algumas noções sobre os principaes systemas medicos, que hão reinado em differentes épocas da historia da humanidade. E' desnecessario que diga que a concepção da vida é a base fundamental da concepção da molestia, e é por esse motivo que me occupo daquelle phenomeno com algum desenvolvimento.

E' mister acrescentar que d'entre as obras de pathologia geral, que conheço, nenhuma satisfaz completamente ás exigencias desta sciencia, nem estão geralmente de accôrdo com as novas conquistas da physiologia: tenho todavia aconselhado á leitura dos alumnos a pathologia geral de Bouchut, que me parece a melhor, comquanto não abrace a sua doutrina vitalista, como todas as doutrinas que admittem no organismo a existencia de um principio vital independente da materia organizada.

A pathologia geral, tendo por objecto a resolução de tantos problemas de subida impor-

tancia. incumbindo-se como dissera com razão Guizot, do ensino philosophico das verdades da pathologia, é uma sciencia difficil e que exige amplos e variados conhecimentos. Sou o primeiro a confessar a minha fraqueza para desempenhar cabalmente a minha missão de mestre, mas posso affiançar que me tenho esforçado a ser util aos meus discipulos, mostrando-lhes o estado actual da sciencia, em que professo, indicando todas as descobertas modernas, que a têm enriquecido. Se, por ventura, tenho satisfeito o meu desejo, não é a mim por certo que me compete dizel-o.

São estas as informações, que posso fornecer a esta illustrada Congregação sobre o desenvolvimento que, no anno findo, teve entre nós o ensino das sciencias medicas. Como já tive occasião de dizel-o, alguns lentes não se dignaram ministrar-me os esclarecimentos, que tive a honra de pedir-lhes, sobre o ensino das suas respectivas cadeiras e, dest'arte, fui obrigado a nada referir-vos a respeito dellas. Ainda uma vez reclamo a vossa indulgencia e espero que serão por vós desculpadas as imperfeições contidas neste trabalho.

Bahia, 1.º de março de 1878. — Dr. *Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão*, Lente de Pathologia Geral.

Lida na sessão da Congregação em 1.º de março, foi unanimemente approvada na sessão de 4 de maio de 1878.

Cincinnato Pinto da Silva.

Relação das theses sustentadas na Faculdade de Medicina da Bahia durante o anno de 1877 e em que não foram reprovados os seus autores.

THESES DE CONCURSO.

Dr. Manoel Victorino Pereira.

Dissertação.— Alcohols polyatomicos.

Dr. José Olympio de Azevedo.

Dissertação.— Alcohols polyatomicos.

Dr. Luiz Anselmo da Fonseca.

Dissertação.— Envenenamento pelas strychnéas.

Dr. Romualdo Antonio de Seixas.

Dissertação.— Alcohols polyatomicos.

THESES DE DOUTORAMENTO.

Carlos da Silva Lopes.

Dissertação.— Galvaneo caustico e suas indicações.

Proposições.— Sciencias accessorias. Estando cultivado e conhecido entre nós o Eucaliptus quaes são os preparados pharmaceuticos que pôde fornecer e qual ou quaes os mais vantajosos?— Sciencias chirurgicas. Importancia da auscultação no diagnostico da prenhez.— Sciencias medicas. Regimen alimentar.

João Agrippino da Costa Doria.

Dissertação.— Importancia da auscultação no diagnostico da prenhez.

Proposições.— Sciencias accessorias. Asphyxia por estrangulação.— Sciencias chirurgicas Das indicações do aborto.— Sciencias medicas. Das emissões sanguineas no tratamento da pneumonia.

Ascanio Lopes Villas-Bóas.

Dissertação.— Do diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva.

Proposições.— Sciencias accessorias. Estudo chimico do ar atmosferico.— Sciencia

João Gualberto de Souza Gouvêa.

Dissertação. — Do melhor tratamento da febre amarella.

Proposições. — Sciencias accessorias. Juizo critico pharmaceutico acerca dos preparados denominados extractos. — Sciencias cirurgicas. Indicações do aborto. — Sciencias medicas. Das emissões sanguineas no tratamento da pneumonia.

Francisco Viriato da Rocha.

Dissertação. — Hemorrhagias puerperaes.

Proposições. — Sciencias accessorias. Ozona, suas naturezas e propriedades. — Sciencias cirurgicas. Da inserção viciosa da placenta e suas indicações. — Sciencias medicas. Quaes os meios de absorpção dos medicamentos?

Christovão Francisco de Andrade.

Dissertação. — Tumor branco e seu tratamento.

Proposições. — Sciencias accessorias. Asphyxia [por submersão. — Sciencias cirurgicas. Eclampsia. — Sciencias medicas. Da febre amarella e seu tratamento.

Luiz Francisco Junqueira da Luz.

Dissertação. — Diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva.

Proposições. — Sciencias accessorias. Qual é a melhor preparação dos vinhos medicinaes? — Sciencias cirurgicas. Feridas das articulações e seu tratamento. — Sciencias medicas. Qual o melhor tratamento da febre amarella?

José Antonio de Mello.

Dissertação. — Do diagnostico e tratamento do beriberi.

Proposições. — Sciencias accessorias. Envenenamento pelo chloroformio. — Sciencias cirurgicas. Das indicações do aborto. — Sciencias medicas. Signaes diagnosticos fornecidos pelo exame das urinas.

Euclides Alves Requião.

Dissertação. — Intervenção da cirurgia no sacrocoxalgia.

Proposições. — Sciencias accessorias. Suicidio em suas relações medico-legaes. — Sciencias cirurgicas. Feridas penetrantes do peito e seu tratamento. — Sciencias medicas. Diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva.

Augusto Flavio Gomes Villaça.

Dissertação. — Ictericia de forma grave.

Proposições. — Sciencias accessorias. Desinfectantes mineraes. — Sciencias cirurgicas. Das lesões traumaticas da articulação coxo-femural causadas por armas de fogo. — Sciencias medicas. Qual a acção do sulphato de quinina nas febres intermittentes?

João de Sá Cavalcanti de Albuquerque.

Dissertação. — Tumores brancos e seu tratamento.

Proposições. — Sciencias accessorias. Do suicidio em suas relações medico-legaes. — Sciencias cirurgicas. Feridas penetrantes do peito e seu tratamento. — Sciencias medicas. Do regimen alimentar.

Carlos Ferreira Santos.

Dissertação.— Ulcerações do collo uterino e suas variedades.

Proposições.— Sciencias accessorias. Que valor têm os vinhos medicinaes?— Sciencias cirurgicas. Corpos extranhos no conducto auditivo externo.— Sciencias medicas. Ictericia de fórma grave.

Guilherme Studart.

Dissertação.— Da electrotherapia.

Proposições.— Sciencias accessorias. Do ozona.— Sciencias cirurgicas. Da eclampsia.— Sciencias medicas. Qual o melhor tratamento da febre amarella?

José Zeferino Ferreira Velloso.

Dissertação.— Diagnostico differencial das paralyrias.

Proposições.— Sciencias accessorias. Envenenamento pela digitalina.— Sciencias cirurgicas. Indicações do aborto.— Sciencias medicas. Função da medulla espinhal.

Francisco Martins Mendes.

Dissertação.— Do chloral e do chloroformio nos seus effeitos therapeuticos.

Proposições.— Sciencias accessorias. Ar atmospherico. Sciencias cirurgicas. Da importancia da auscultação no diagnostico da prenhez.— Sciencias medicas.— Thermometria clinica.

Bellarmino Passos da Costa.

Dissertação.— Indicações do aborto.

Proposições.— Sciencias accessorias. Qual o melhor methodo de preparação dos vinhos medicinaes?— Sciencias cirurgicas. Hemorrhagias puerperaes. Sciencias medicas. Qual o melhor tratamento da febre amarella.

Antonio Evangelista de Castro Cerqueira.

Dissertação.— Fistulas perineaes e seu tratamento.

Proposições.— Sciencias accessorias. Que valor têm os oleos medicinaes?— Sciencias cirurgicas. Feridas das articulações.— Sciencias medicas. Do melhor tratamento da febre amarella.

João Moreira de Magalhães.

Dissertação.— Das indicações do aborto.

Proposições.— Sciencias accessorias. Juizo critico pharmaceutico dos preparados denominados—extractos.— Sciencias cirurgicas. Da placenta.—Sciencias medicas. Do diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva.

Alexandre Evangelista de Castro Cerqueira.

Dissertação.— Signaes diagnosticos fornecidos pelo exame das urinas.

Proposições.— Sciencias accessorias. Ozona, sua natureza e propriedades.— Sciencias cirurgicas. Indicações do aborto.—Sciencias medicas. Sulphato de quinina nas febres intermittentes.

Climério Cardoso de Oliveira.

Dissertação. — Eclampsia.

Proposições. — Sciencias accessorias. Que valor têm os extractos pharmaceuticos. — Sciencias cirurgicas. Das feridas em geral e do seu curativo. — Sciencias medicas. Circulação capillar.

José Fernandes Villa-Verde.

Dissertação. — Diagnostico e tratamento da ataxia locomotriz progressiva.

Proposições. — Sciencias accessorias. Qual o vinho que deve ser preferido para a preparação dos vinhos medicinaes. Razão da preferencia. — Sciencias cirurgicas. Placenta. — Sciencias medicas. Absorção dos medicamentos.

Joaquim da Silva Sardinha.

Dissertação. — Thermometria clinica.

Proposições. — Sciencias accessorias. Estudos criticos pharmaceuticos acerca dos preparados denominados-extractos. — Sciencias cirurgicas. Feridas das articulações. — Sciencias medicas. Do melhor tratamento da febre amarella.

Pedro de Alcantara de Souza Gouvêa.

Dissertação. — Indicação do aborto.

Proposições. — Sciencias accessorias. Estudo comparativo dos extractos seccoss e do extractos molles; quaes os que devem ser preferidos? — Sciencias cirurgicas. Corpos extranhos no conducto auditivo externo. — Sciencias medicas. Do melhor tratamento da febre amarella.

Luiz Antonio de Faria.

Dissertação. — Feridas penetrantes do peito e seu tratamento.

Proposições. — Sciencias accessorias. Suicidio em suas relações medico-legaes. — Sciencias cirurgicas. Corpos extranhos no conducto externo. — Sciencias medicas. Do melhor tratamento da febre amarella.

Alberto Francisco do Espirito-Santo.

Dissertação. — Eclampsia.

Proposições. — Sciencias accessorias. Vinhos medicinaes. — Sciencias cirurgicas. Corpos

Ignacio Justo Ribeiro.

Dissertação. — Eclampsia.

Proposições. — Sciencias accessorias. Do suicidio em suas relações medico-legaes. — Sciencias cirurgicas. Casos em que se deve provocar o aborto. — Sciencias medicas. Qual a acção dos preparados ferruginosos sobre o sangue?

Raymundo Soter de Araujo.

Dissertação. — Pustula maligna.

Proposições. — Sciencias accessorias. Estando cultivado e conhecido entre nós o Eucalyptus, quaes são os preparados pharmaceuticos que pôde fornecer e qual ou quaes os mais vantajosos? — Sciencias cirurgicas. Importancia da auscultação no diagnostico da prenhez. — Sciencias medicas. Regimen alimentar.

José Arthur Monteiro de Carvalho.

Dissertação. — Hemorragias puerperaes.

Proposições. — Sciencias accessorias. Estando cultivado e conhecido entre nós o Eucalyptus, quaes são os preparados pharmaceuticos, que pôde fornecer e qual ou quaes os mais vantajosos? — Sciencias cirurgicas. Indicações do aborto. — Sciencias medicas. Qual a acção do sulphato de quinina nas febres intermittentes?

Roberto Moreira da Silva.

Dissertação. — Feridas das articulações e seu tratamento.

Proposições. — Sciencias accessorias. Juizo critico pharmaceutico acerca dos preparados denominados extractos. — Sciencias cirurgicas. Placenta. — Sciencias medicas. Do melhor tratamento da febre typhoide.

Adalardo Zeno Ribeiro da Silva.

Dissertação. — Qual o melhor tratamento da febre typhoidéa?

Proposições. — Sciencias accessorias. Que valor têm os vinhos medicinaes — Sciencias? cirurgicas. Corpos extranhos no conducto auditivo externo. — Sciencias medicas. Qual o melhor tratamento da febre amarella?

Augusto Fulgencio Pires da Motta.

Dissertação. — Indicação do aborto.

Proposições. — Sciencias accessorias. Asphyxia por estrangulação. — Sciencias cirurgicas. Monstruosidades fetaes. — Sciencias medicas. Quaes os meios de observação dos medicamentos.

Alfredo Casimiro da Rocha.

Dissertação. — Do diagnostico e tratamento do beri-beri.

Proposições. — Sciencias accessorias. Ar atmosferico. — Sciencias cirurgicas. Eclampsia. — Sciencias medicas. Thermometria clinica.

Domingos Alves de Mello.

Dissertação. — Dos estreitamentos retaes, suas causas e tratamento.

Proposições. — Sciencias accessorias. Vinhos medicinaes. — Sciencias cirurgicas. Do galvano caustico e suas applicações. — Sciencias medicas. Qual o melhor tratamento da febre amarella?

Manoel Affonso da Silva.

Dissertação. — Placenta.

Proposições. — Sciencias accessorias. Ozona, sua natureza e propriedades. — Sciencias cirurgicas. Diagnostico differencial entre carie e necrose. — Sciencias medicas. O chloral e o chloroformio e seus effeitos therapeuticos.

Pedro Arbunense dos Navegantes.

Dissertação. — Qual o melhor tratamento da febre amarella?

Proposições. — Sciencias accessorias. Vinhos medicinaes. — Sciencias cirurgicas. Eclampsia. — Sciencias medicas. Ataxia locomotriz progressiva.

Relação dos alumnos que prestaram juramento de pharmaceutico.

Jovino Odilon Castello Branco.
Amaro Lellis Piedade.
Gustavo Antonio de Souza Lisboa.
Luiz Antonio Ferreira.
Francisco Napoleão da Silva Lobo.
Sabino José de Aragão.
Ismael Candido da Silva.
Luiz Ignacio de Andrade Lima.
Antonio Victorio de Aragão Falcão.
Anisio Moniz Gomes.
Agenor da Cunha Britto.
Glycerio Alves de S. Boaventura.
Manoel Teixeira Garcia.
Virgilio do Valle Vianna.
Francisco Leite Chermon.
Francisco Freire de Mesquita Dantas.
Ramiro Ramos de Oliveira.

Quadro estatístico do resultado dos trabalhos da Faculdade de Medicina da Bahia no corrente anno lectivo de 1877

MOVIMENTO DAS AULAS	CURSO MEDICO							CURSO PHARMACEUTICO					OBSERVAÇÕES
	1.º anno	2.º anno	3.º anno	4.º anno	5.º anno	6.º anno	Total	1.º anno	2.º anno	3.º anno	Total	Total geral	
Matricularam-se.....	129	73	76	53	42	35	408	47	16	20	83	491	Doutoraram-se 35 estudantes. Foram examinados e aprovados na arte dentaria 2 individuos.
Aprovados..	6	1	2	9	1	1	2	11	
	29	53	51	44	31	35	216	3	8	8	19	265	
	28	18	23	7	2	78	19	5	9	33	111	
Reprovados.....	40	1	41	7	1	8	49	
Não fizeram exame.....	19	1	2	3	25	8	1	2	11	36	
Não encerraram a matricula.....	7	1	8	10	10	18	
Falleceu.....	1	1	1	

Naturalidade dos estudantes																	
CURSOS	Amazonas	Pará	Maranhão	Piahy	Ceará	Rio Grande do Norte	Paralyba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia	Rio de Janeiro	S. Paulo	Rio Grande do Sul	Espírito Santo	Portugal	TOTAL
Medico.....	7	7	3	11	2	11	19	12	34	294	2	1	1	1	3	408
Pharmaceutico.....	1	3	1	1	1	1	6	1	12	53	1	83

Faculdade de Medicina da Bahia, 15 de dezembro de 1877. — Dr. Thomas de Aquino Gaspar.

Tabella demonstrativa dos exames preparatorios feitos na Faculdade de Medicina da Bahia nos mezes de fevereiro e março de 1877.

Preparatorios	PHILOSOPHIA	GEOGRAPHIA	HISTORIA	ARITHMETICA	GEOMETRIA	ALGEBRA	RETHORICA	TOTAL	Observações
Inscreveram-se	419	439	437	470	457	436	34	892	Durante os exames nada occorreu que perturbasse sua marcha.
Exames feitos.....	407	420	421	432	83	87	32	682	
Distincção	1	5	8	3	1	18	
Plenamente.....	38	62	52	37	34	40	10	273	
Approvados.....	33	33	52	64	39	27	12	262	
Reprovados.....	33	20	9	31	40	17	9	129	
Não fizeram exame.....	42	49	46	38	74	49	2	210	

Bahia — Faculdade de Medicina, 31 de março de 1877.—Dr. T. A. Gaspar

Tabella demonstrativa dos exames preparatorios feitos na Faculdade de Medicina da Bahia nos mezes de novembro e dezembro do corrente anno

Preparatorios												TOTAL GERAL	Observações		
	PHILOSOPHIA	GEOGRAPHIA	HISTORIA	ARITHMETICA	GEOMETRIA	ALGEBRA	MEETORICA	TOTAL	PORTUGUEZ	LATIM	FRANCEZ			INGLEZ	TOTAL
Inscroveram-se.....	120	171	141	184	167	121	52	936	190	111	217	172	690	1.646	Durante os exames nada occorreu que perturbasse sua boa ordem.
Exames feitos.....	103	152	123	173	132	86	50	819	169	99	201	159	628	1.447	
Distineção.....	1	5	4	3	43	5	4	8	1	15	28	
Plenamente.....	64	64	57	38	45	27	26	321	74	53	81	56	264	585	
Approvados.....	30	49	33	103	68	39	21	363	51	20	71	38	200	563	
Reprovados.....	8	39	8	32	19	16	122	39	25	41	44	269	391	
Não fizeram exame.....	17	19	18	11	35	35	2	137	21	12	16	13	52	189	

Bahia e Faculdade de Medicina, 15 de dezembro de 1877.—Dr. T. A. Gaspar.

MAPPA DO MOVIMENTO DA CLINICA CIRURGICA NO ANNO LECTIVO DE 1877

	ENTRARAM							SAHIRAM							FALLECERAM							EXISTEM			
	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.	Agosto.	Setembro.	Outubro.	Março.	Abril.	Maio.	Junho.	Julho.		Agosto.	Setembro.	Outubro.
Homens.....	31	13	19	28	27	19	16	7	2	12	20	19	28	13	17	14	..	1	..	3	2	1	31
Mulheres.....	6	10	4	5	3	3	3	..	1	2	1	3	6	4	2	3	1	1	..	10
Somma.....	37	23	23	33	30	22	19	7	3	14	21	22	34	17	19	14	..	1	..	3	..	1	3	1	41
Total.....	194							144							9							41			

Molestias

Abscessos quentes.....
 Amigdalite.....
 Aneurisma diffuso da poplitea.....
 Ankylose.....
 Anthrax.....
 Bleorrhagia.....
 Bubões simples e suppurados.....
 Canceros molles.....
 Dito epithelial da lingua.....
 Dito cirrhozo da mama.....
 Dito phagedenico.....
 Callo inflammado.....
 Carie do femur.....
 Dito da articulação tarso-metatarsiana.....
 Contusão.....
 Catarata.....
 Cystite.....
 Dôres rheumaticas.....
 Eczema.....
 Elephantiasis dos Arabes.....
 Erysipelas simples.....
 Dita gangrenosa.....
 Estreitamentos do recto.....
 Ditos da urethra.....
 Feridas por instrumento cortante.....
 Ditas por instrumento perforante.....
 Dita penetrante do abdomen.....
 Dita contuza.....
 Dita por esmagamento.....
 Fracturas.....
 Ditas comminutivas dos femures.....
 Furunculo.....
 Hernia inguinal.....
 Hypertrophia do clitoris.....
 Hydrocele.....
 Heratite ulcerosa.....
 Kystos.....
 Luxações.....
 Necrose.....
 Osteo-sarcoma.....
 Orchite.....

Medicações

Incisão e emollientes.
 Purgativos e anti-phlogisticos.
 Amputação da coxa.
 Resolutivos.
 Purgativos e emollientes.
 Balsamicos e injeções.
 Purgativos, resolutivos e incisão.
 Cauterização e anti-septicos.
 Ablação.
 Amputação.
 Dita do penis.
 Purgativos e antiphlogisticos.
 Amputação da coxa.
 Preparações ioduradas e topicos.
 Resolutivos.
 Purgativos.
 Purgativos, banhos e injeções.
 Preparações ioduradas.
 Banhos sulfurosos, preparações iodo-mercuriaes.
 Preparações ioduradas.
 Ditas ditas.
 Amputação da perna.
 Rectotomia pelo esmagador de Chassaignac.
 Urethrotomia interna e dilatação.
 Anti-septicos e purgativos.
 Calmantes e anti-septicos.
 Ditos ditos e antiphlogisticos.
 Antisepticos e purgativos.
 Ditos ditos.
 Apparelhos e resolutivos.
 Amputação da coxa.
 Purgativos e emollientes.
 Reducção e contensão por meio da funda.
 Amputação.
 Puncção e injección iodada.
 Preparações mercuriaes e collyrios.
 Extracção e preparações tonicas.
 Reducção, apparelhos e resolutivos.
 Extracção do sequestro e topicos.
 Resecção.
 Purgativos e resolutivos.

Otite suppurada	Ditos ditos e injecções.
Pleurodinia	Antiphlogisticos e purgativos brandos.
Phymosis	Operação.
Queimadura	Linimentos e diffusivos.
Scorbuto	Gargarejos emollientes e tonicos.
Syphilis secundaria	Preparações iodo-mercuriaes.
Dita dita	Ditas ioduradas.
Tetano traumatico	Preparações opiaceas.
Tumor branco nos joelhos	Apparelho de gesso.
Ditos hemorrhoidaes	Extirpação.
Ulceras simples	Purgativos e topicos.
Ditas atonicas	Topicos e reconstituentes.
Ditas syphiliticas	Preparações ioduradas e antisepticas.
Ditas gangrenosas	Antisepticos, calmantes e purgativos.
Vegetações syphiliticas	Preparações iodo-mercuriaes.

Operações

Amputação da coxa (meth. circular).....	3
Dita do seio idem idem.....	1
Dita da perna idem idem.....	2
Dita do penis.....	2
Abertura de abscessos.....	3
Cauterisação da urethra	1
Desarticulação do pollex	1
Extirpação de tumor (pelo bistouri).....	1
Dita dito (pelo esm. de Chassaignac).....	1
Dita de veg. syphiliticas pela tesoura.....	1
Extracção de sequestros.....	4
Dita de kystos.....	3
Hydroceles (puncção e injecção).....	1
Incizões pelo bistouri.....	2
Phymosis.....	1
Resecção total do maxillar superior.....	1
Rectotomia	1
Urethrotomia interna.....	6
Somma.....	<u>35</u>

Apparelhos

Apparelho de Duval (f. do femur).....	1
Dito de Boyer (f. da rotula.....)	1
Dito de Nelaton (f. do radios).....	1
Dito de gesso (tumor branco nos joelhos).....	1
Goteira de Bonnet (f. comminutina da p).....	1
Somma.....	<u>5</u>

Observações

Os fallecidos foram: 1 de elephantiazis dos Arabes, ao qual sobrevieo uma diarrhêa colliquativa, 1 de necrose do femur, 1 de estreitamento da urethra e dysenteria intercurrente, 1 de erysipela gangrenosa do pé esquerdo, 2 de tetanos traumatico, 1 de erysipela da face complicada de meningite, 1 de scorbuto e 2 de infecção purulenta.

As operações tiveram em geral bom resultado, excepto uma amputação da coxa esquerda, uma amputação da perna e uma extracção de sequestro que terminaram fatalmente.

Todas as fracturas consolidaram-se regularmente.

Bahia, 1.º de novembro de 1877. — Joaquim da Silva Botelho e João Erangelista de Castro Cerqueira, internos da clinica cirurgica da faculdade.